

## CORRESPONDENCIA

Pariz, 20 de Maio de 1881.

O Sr. Gambetta é um homem feliz : os acontecimentos servem-lhe a seu talento. Fez com que se emprehesse uma expedição militar em Tunis sob pretexto de castigar os Kesumirs, mas na realidade para estabelecer o protetorado da França na Regencia, onde a Italia estava tomando pé; e a expedição logrou brilhante exito, assignando o Bey um tratado que dá a França tudo quanto esta pedia. Assentou elle em substituir o actual modo de votação pelo escrutinio plurinominal por provincia, e hontem venceu na Camara a sua reforma predilecta. Gambetta tinha tanto a peito essa reforma que deixou a cadeira presidencial para proferir um discurso a favor do escrutinio por departamento. Fallou habilmente, eloquentemente, vehementemente, como sempre, e ganhou a batalha. Agóra, pode partir socegado para Cahors, sua terra natal, onde vai mostrar o seu vulto grandioso aos seus conterraneos.

Quem não gostou da reforma eleitoral foi o Presidente Grévy, o qual supõe que Gambetta será eleito por grande numero de departamentos adquirindo d'esse modo mais ampla autoridade e mais encommoda popularidade. Chegou a M<sup>te</sup> Sarah Bernhardt, a grande, a magra, a unica Sarah. Volta da terra dos dollares com as algebras recheiadas, tendo ganho nos Estados Unidos e Canada perto de um milhão de francos, cêrca de 400 contos de réis !

Foi a população do Havre que teve os seus primeiros sorrisos, as suas primeiras lagrimas. Quando despertou no horizonte o vapor em que vinha a actriz, largarão logo vapores e escajeres, apinhados de gente, para irem ao seu encontro. Quando appareceu ella no tombadilho, abraçada com a bandeira franceza, o povo prorompeo em aclamações, as bandas de musica entoarão hymnos festivos, as meninas vestidas de branco prepararão ramalhetes, um orador tirou o discurso do bolso, e começou a festança. A Sarah foi recebendo essas ovações. Um homem do povo reunio a moral da fabula nestes termos : «Eu vi o Sr. Thiers chegar ao Havre depois de livrar a França dos Allemães e de fundar a Republica, palavra de honra que não teve tão bella recepção como a desta sujeita !»

O correspondente do «Jornal do Recife», que, ha pouco, mandou d'aqui uma insulsa diatriba contra o Visconde de Carapêbús, deve andar muito amuado. O illustre titular, que goza aqui entre Brasileiros e estrangeiros merecida consideração e sinceras sympathias, deo um baile na noite de 14 do corrente. Foi festa grandiosa e muito concorrida. Ninguém diria que nos achavamos longe da patria tão avultadojera o numero dos nossos patriotas.

Logo ao entrar enxergo numa rôda o distintissimo Dr. Francisco Belizario a conversar com o Barão Pinalua, o Visconde de Niode e os Drs. Marques de Sá e Ataliba de Gomensoio. Mais adiante o Conde de S. Miguel, encarregado de negocios de Portugal, com

o Marquez de Pinafel, o ministro do Chile Blest Gana, o secretario honorario da Legação do Japão Marshall, e o Principe Sciarra. Em outra roda, o Barão da Estrella com os Drs. Sant'Anna Nery, Caminhoá e Barboza. As damas erão numerosissimas; cito algumas de memoria: as filhas do Conde de Mariciel, do Visconde de Nioac, da Baroneza de Santa Victoria; a formosa Mme. de Barandiaran, irmã da Condessa de Villeneuve; a joven Baroneza da Estrella etc. O Dr. Vieira Monteiro, joven e distincto addido da Legação do Brazil, dirigia o cotillon. A rosa aurora já havia despondado quando os convidados sahirão da linda quinta de Passy, onde o Visconde e a Viscondessa de Carapêbús e seus filhos nada pouparão para proporcionar lhes uma festa digna de figurar entre as mais alegres e somptuosas deste anno. O correspondente do «Jornal do Recife» parece que foi convidado, mas não pôde aceitar por soffrer de um achaque de biles !

Pelo vapor que sahio hontem de Bordéos, e que, provavelmente chegará depois do paquete que leva esta carta, partirão d'aqui o filho mais velho do Visconde de Carapêbús e o Dr. Luiz de Castro, principal redactor do «Jornal do Commercio», do Rio de Janeiro, que aqui se achava ha mezes.

Pelo vapor de 20 de Junho seguira o Dr. Belisario, que me consta será candidato conservador á deputação geral pela provincia do Rio de Janeiro, que representou por tantos annos.

(Do nosso correspondente)

## VARIÉDADE

## Por causa da loteria

O meu bilhete inteiro da grande loteria da côrte tem o numero 66.940.

A noticia de que a roda ha de andar a 30 de Julho tem-me posto doido varrido... tenho a cabeça repleta de planos gigantescos, heroicos... e extravagantes.

A todo momento parece-me ouvir o ertrugir do foguetão que aqui na terra, anuncia a chegada do correio.

Um dia, pela manhan, ouvi o estugir encantado foguete e pressuroso corri á agencia do correio.

Tinha um presentimento sublime... Aquelle numero, aquelle adorado numero tinha sido eleito da Sorte.

O agente Thiago, um magricella, pallido, feio, antipathico, sensaborico e intractavel, pareceu-me nesse dia o homem mais agradável, mais jovial, cavalheiro e gentil que imaginar-se pôde. Até pareceu-me gordo e rubicundo, elle que é um espectro ambulante !

Entregou-me a correspondencia. Compunha-se ella de alguns numeros da «Gazeta da Tarde». Percorro tremulo e ancioso a folha e procuro a lista dos premios... Oh ! felicidade inaudita ! Oh ! fortuna embregadora.

Quasi desmaio !  
O meu numero, aquelle magico numero 66.940 havia sido premiado com a graúda !

Um amigo, que estava presente, julgou-me doido. Quiz acompanhar-me; não consenti. Insistiu... fiquei possesso !...

Corri para casa, escondi o meu bilhete, a minha adorada fortuna e comecei a imaginar no meio mais seguro de transportar-me para a capital do Imperio.

—D'aqui até lá, 220 leguas... E' muito longe... Levarei compauheiros ? Não ; seria denunciar-me a, no caminho podem arrebatá-me o querido bilhete... Irei sosinho...

E, de facto, assim fiz. No percurso da viagem não pude repousar de modo regular. Não comia e não tinha fome. Evitava conversar com os viajantes que encontrava.

Soffria cruelmente e principiava a emmagrecer.

A despeito, porém, de muitos receios, consegui chegar a S. Paulo a salvamento.

No dia seguinte parti para a côrte, onde cheguei ás 8 horas da noite. Fui hospedar-me no hotel... onde deram-me uma cama no quarto n. 20.

Mas, oh ! fatalidade ! os meus receios reapareceram... Aquelle quarto tinha tres camas... Os meus compauheiros de quarto tinham assim uns ares de calabrezes... Pareciam-me homens perversos, capazes de todos os crimes.

Pedi ao dono do estabelecimento que preparasse um quarto unicamente para mim. Respondeu-me que a ultima cama disponivel era a que me tinha destinado.

Resignei-me, pois, a passar mais uma noite em claro.

E assim foi.

Durante a noite, apenas os meus compauheiros viravam-se na cama ou resonavam, eu, no auge do medo, começava a tossir e prolongava a tosse de modo que elles ficassem bem scientes de que me achava acordado.

Um delles, amolado com a minha tosse impertinente, perguntou-me se me achava incommodado.

Respondi-lhe tartamudeando :

—Sim... não quero dizer... tenho sentido alguma coisa de hontem para cá ; mas, por quem é, não se encomode ; isto passa logo...

Amanheceu.

Levantei-me e procurei o bilhete ; estava escondido no forro do paletot.

Tomei um carro e dirigi-me a s. exc. o sr. chefe de policia, a quem desejava apresentar-me e pedir que me garantisse o *costado* até o dia do pagamento dos premios.

S. exc., do alto de sua pedantesca arrogancia, recebeu-me com maus modos, interrogando-me asperamente :

—O que quer ? O que deseja ? Seja breve !

A' vista de semelhante tratamento fiquei, confesso, bastante desconcertado !

Pois eu, eu que possuo a graúda, eu que sou milionario, ser tratado tão asperamente, e por quem meu Deus ? por um homem que é simplesmente chefe de policia.

Apezar de tudo, declarei-lhe, receioso, o motivo da minha presença alli.

Oh ! magica Sorte ! que transformaes os bravios leões em pacificos cordeiros.

S. exc. voltou-se como empellido por uma mola !

—Pois é certo disse-me v. s. realmente tirou a tal ?

E esfregava as mãos de contentamento como se elle fosse o felizardo possuidor do numero.

—Sim, excellentissimo, o bilhete aqui está...

—Muito bem, é verdade, é elle !... V. S. pôde ficar residindo aqui na secretaria mesmo ; ficará em segurança.

S. exc. em seguida apertou-me as mãos, desfez-se em desculpas, confundiu-me, penhorou-me extraordinariamente. Chamou-me *carissimo* e muitas cousas mais.

Fiquei morando na secretaria... E' verdade que não me agradavam muito os olhares de uns individuos *mal encarados* que alli chegavam a todo o momento, e que me diziam ser da *secretaria*, mas que muito se assemelhavam a salteadores.

Estes demonios deitavam-me assim uns olhares cubicosos, que me amollavam e me punham receioso.

Todavia supportei mais este soffrimento até o almejado dia.

Este não se fez esperar.

Uma manhan, s. exc. (o chefe), que não se esquecia de me vir saudar quotidianamente e a quem já eu tinha feito presente da quinta parte de minha fortuna (offerta que aceitou depois de *receber os pedidos*), disse-me :

—E' hoje o dia; das 10 horas em diante começa o pagamento.

Levantei-me, compuz o melhor possível o meu vestuario e sahi, acompanhado de s. exc. que ja havia prevenido um carro para o nosso trajecto.

Entramos no vehiculo que logo começou a rodar. S. Exc. desde esse momento tornou-se mudo. Debalde procurei estabelecer uma conversação qualquer ; s. exc. a nada se movia.

Finalmente parou o carro. Apeamos em frente um grande portão, s. exc. quebrando então o seo mysterioso silencio, disse-me laconicamente :

—E' aqui.

Entramos. O portão fechou-se sobre nós. S. exc. levou-me a um grande edificio de bonito aspecto.

A' porta estavam dois individuos a quem s. exc. disse :

—E' essa a pessoa de quem fallei hoje ao diretor.

E fez-lhe um signal de intelligencia que não comprehendí.

—Queira entrar, disse-me um delles.

Conduziu-me para o interior do edificio e fizeram-me sentar em um sofá. Esperei por muito tempo que me dirigissem a palavra; mais foi debalde.

Ao cabo de duas horas, abriu-se uma porta e entrou na sala um homem alto, já velho, de oculos, que me dirigiu esta pergunta :

—Então, sente-se alguma doudosa melhor ? Eu sou o medico deste estabelecimento.

Achei originalissima a pergunta e, meio desconcertado, respondi-lhe.

—Certamente v. s. está sendo victima de um equivoco. Eu nada soffro, vim aqui apenas para tractar de um negocio importante, tanto que fui acompanhado pelo exmo. chefe de...

—Bem...sim, já sei disso. Trataremos disso com vagar. Vamos primei-

ro ao que mais impota : sente algum peso na cabeça, alguma indisposição.. alguma...

— Repito-lhe, senhor: v. s. está completamente enganado. Não é a mim por certo que tem de fazer semelhante conselho.

— E, verdade...sim, é isso mesmo; mas vamos-lhe applicar um banho de um effeito prodigioso.

— Senhor...Basta de brincadeiras! gritei no auge do desespero. Eu vim aqui unicamente para receber os mil contos que me sahio na grande loteria!

Fiquei furioso, e a minha furia subiu de ponto quando ouvi tocar a campainha e o tal medico dizer muito socagado.

— Infeliz, já está incuravel. E' difficil senão impossivel tirar-lhe semelhante idéa da cachola...

Nesse momento entraram dous sujeitos que me pareceram creados da casa.

— Agarrem este homem, disse o medico indicando-me, e applicuem-lhe uma ducha gelada.

Ouvindo tão estravagante ordem, gritei, vociferei, proferi mil improperios, quiz espancar a toda aquella gente; mas não consegui o meu intento! Aquelles dous perversos seguraram-me fortemente e conduziram-me para o banho.

As primeiras camadas d'agua puze ram-me doido furioso. Reanimei-me, adqueri forças e atirei-me contra os dous malvados que me maltrataram. Dei-lhes soccos e bofetões a valer.

Dei-lhe muito. Já estavam subjudos, e eu continuava a bater...

Derepente.....

Sinto abrir a porta do quarto.

Acordei!

Estava debaixo da cama dando murros nos pés do catre e julgando que esbofeteava aquelles malvados com quem havia sonhado!

Já não quero mais os mil contos!

Aborebu 15 de Maio de 1881.

OCTAVIO DE PAIVA TEIXEIRA.

O fumo

Ha uma duzia de annos atraz os ignorantes, aliás vulgares, consideravam o fumo como o prenuncio do fogo.

Não ha fumo sem fogo dizia o proloquio popular, e se apparecia fumo era logo questão para chamar-se a bomba.

Os que possuem algum vislumbre de sciencia ou apparentavão possuila, sem ligar a minima importancia as causas efficientes do fumo, davão-lhe o nome de *va or espesso* e pouco se importavão com a suas consequencias, e por cautela tinham no seguro pelo dobro do valor, a caza, a mobilia e abandonavão n'o mesmo porque o fumo como vapor era considerado inflamavel.....

Mas a sciencia moderna que soube aproveitar o fumo em proveito da industria, veio por consequente desmentir os proloquios, as origens e definições de modo que o melhor dos vitrebos de hontem não vale hoje duas fumaças.

Hontem a *probidade*, a *amizade* a *lealdade* fazião parte dos mais nobres sentimentos do coração humano; mas o fumo que até então era considerado como vapor espesso, que era cazo de alarma quando applicavão-n'o em excessão a lareira domestica, veio trans-tornar completamente a indole do povo, tornando o sabe Deos o que?

Houve tempo em que apenas se fumava por muito favor o charuto vulgar ou quebra-queixo; hoje o mais austero negociante cede a elegancia da *casa Havana*, fuma uma caixa inteira, a quebra é denunciada no Tribunal do Commercio, os credores as-

signão concordata para receberem apenas 10% dos seus creditos, a honestidade é gloriada por todos que o conhecem e mesmo pelos que não o conhecem, atribue-se a cauza da suspensão do credito, e a cauza unica foi o fumo!

A amizade que tornou notaveis os orestes das éras nebulosas, tinha permanecido intacta desde o cerco de Troya e do incendio do Roma pagá; porem agora os mais intimos amigos e compadres tendo mesmo jantado em commum, entrão ambos na *Filiar*, es colhem ambos na mesma caixa, acendem ambos á mesma luz, e, depois a sós cogregados aparentemente, fumando a *amizade* que lhes fizera as delicias, e a amizade reduzida a fumo torna-as antipodas pelo coração.

O espozo todo reduzido a carinho e amor, que por pensamentos lá uma ou outra vez deixava-se arrastar pelo pecado, immediatamente arrependido, que votava odio a sotaina negra, fumava em holocaustos ao seu liberalismo, um bello dia não se escapa a tentação, e fuma a lealdade que tinha consigo sem se lembrar que tem a espoza em caza que cansado dos trabalhos com que sustenta o ocio do mando um dia apparece-lhe com a consciencia poluta!

E tudo isto devido ao fumo e a liberdade que permitio a cada um fumar o que lhe seja mais agradável.

Mas há sempre um que?...de provincial equilibrio...mas o fumo trouxe um bem a nossa autonomia politica; cansados de fumar a *amizade* a *probidade*, a *lealdade*, todos os sentimentos nobres em fim, e operar de termos consumido aquellas virtudes tão nossas, faz nos alliar com os vizinhos, visto que a união com um povo que não trepidou em fumar tudo o que nós temos de sagrado, fuma com o mesmo cynismo a liberdade da Patria!

S. Paulo Junho de 1881.

SACUL DE SORBA.

POESIAS

A feliz tarde de 14 do corrente

Oh! candida imagem, visão dos meus sonhos  
Meu astro adorado, gentil, fascinante;  
Oh! quanto e sublimetu' alma divina,  
Oh! quanto e divino teu meigo semblante!

(PELINO GUEDES.)

Quatro horas o bronze tange,  
O frio vento sopra o espaço  
Tudo a tristeza abrange;  
Meu coração preso á cruel laço.

Sí, da janella espreito o firmamento,  
Admirando-me do seu esplendor;  
Peregrina longe meu pensamento,  
Que vae descrendo do amor.

E assim descrente e desaninado,  
Entregue á triste cogitação;  
De subito eu sou despertado  
Por sublime apparição.

Ao longe, com surpresa amena,  
Na janella, apparece a gentil morena  
Coberta com uma capa azul,  
Que é ondeiada pelo vento sul.

A' ella olhei com viva firmeza,  
Contemplando sua divina belleza,  
Qual Venus sobre a terra desceo,  
Fitou-me, e meu coração extremecoo.

Ella me olhava com amabilidade,  
Eu em completo extasi a adorava,  
Assim estava em suprema felicidade,  
E de cousa nenhuma eu duvidava.

Passou se assim longo tempo feliz,  
Qual suave e divina matiz,  
Tê que a noite tudo veio acabar,  
Deixando-me triste á soluçar.

De pressa da janella sahi;  
E delirante pr'aquelle lado corri.  
Afim de com ardôr procural-a,  
E mais uma vez contente adoral-a.

A janella ainda aberta estava,  
Vi-a na sala em reunião á sorrir,  
Um café a sala aromatisava.  
Olhou-me, e eu senti um porvir.

Mais tarde no leito me aqueci.  
Saudosos d'aquelle imagem serena,  
E tranquillo em breve adormeci,  
Sonhando em ti, gentil morena!

NHONHÓ ANDRADE.

GAZETINHA

**Finametu.**—Victima d'uma febre typhoide, caixou ao tumulo no dia 14 do corrente, o jovem João Baptista da Silva Arruda, cunhado do distincto medico Dr. Cesario Gabriel de Freitas.

A'sua chorosa familia enviamos os nossos sinceros sentimentos de pesar.

**Eleitor**—A relação do districto mandou incluir no alistamento de eleitores d'esta cidade o sr. Dr. José Corrêa Pacheco e Silva.

**Reforma eleitoral**—Sobre o alistamento eleitoral a relação decidiu:

Que os delegados e subdelegados nomeados depois de começado o alistamento não podem ser eleitores.

Que o titulo de agrimensor, conferido pelo ministro da agricultura, não é titulo scientifico.

**Hospedes**—Em dias da semana passada, esteve n'esta cidade o illustrado sr. Conego Dr. Francisco de Paula Rodrigues, Vigario Geral do bispado.

—Esteve tambem n'esta cidade, de visita ao nosso amigo dr. Cherubim Gomide, o intelligente e conceituado moço sr. dr. Camara Leal, que exerceu o cargo de promotor publico em Jundiaby, d'onde foi ultimante removido para a comarca de Taubaté.

Os taubateanos devem ficar satisfeitos por terem como organ da justiça publica um magistrado tão illustrado quão honesto e compridor dos seus deveres, como é o dr. Camara Leal.

Agradecemos-lhe a honrosa visita que se dignou fazer-nos, e desejamos-lhe muitas felicidades em sua nova residencia.

**Ausencia**—Acha-se ausente d'esta cidade o nosso amigo sr. dr. Francisco de Assis Pacheco, Juiz Municipal d'este termo.

Acha-se com a jurisdicção do referido cargo o 2º supplente sr. João Henrique da Silva Castro.

**Festas em Cabreúva**—Nos dias 12 e 13 do corrente, devido aos esforços do digno e virtuoso vigario Pº. Motta realizaram-se alli as festas do mez Mariano e S. Benedicto.

Constarão de missas cantadas, sermões e procissões; subindo ao ar, em a noite de 11, lindos fogos de vistas e balões.

**Almanack**—Em 1º de Setembro do corrente anno, será publicado em Paris o *Almanack Parisiense*, album litterario e illustrado, para o anno de 1882, redigido pelo sr. Dr. Frederico J. de Santa Anna Nery.

O Almanak contera umas 200 paginas, nitidamente impressas, com gravuras e frontespicio em chronolithographia pelo eximio artista Jacques Maillet.

**Nova opera**—A *Gazeta de Noticias* diz que, por uma carta vinda de Milão, váe ser, pela primeira vez no Rio, levada á scena a opera *Palma*, do festejado maestro Carlos Gomes.

**Mudança**.—Mudou-se d'esta cidade para a de Campinas, o Sr. Ferdinandd Guillon, habil relojoeiro, que residio entre nós por alguns annos.

**Que tal?**—Foi preso em Philadelphia o famoso John Buchanan, que havia montado uma fabrica de doutores *in absentia*, em medicina, e em direito.

Foi apreendida toda a correspondencia, livros e diplomas preparados; um consul legalisava-os pela quantia de trescentos e cincoenta dollars, tres professores ministravão as suas assignaturas mediante cinco dollars. Descobrirão se cartas de cinco mil pessoas que aspiravão a honra precaria de possuir um titulo de doutor.

O processo promette muitas revelações curiosas.

**Effeito do Espiritismo**.—«O dr. Jovem Vinsdouw, dos Estados Unidos, declarou acharem-se nos hospitaes da Republica mais de mil individuos alienados por effeito do espiritismo.»

Cuidado com o espiritismo!

SECCAO LIVRE



+++

Agradecimento

José Antonio da Silveira Arruda, Francisco da Silveira Arruda, D. Maria Joaquina da Silveira Arruda, Dr. Cesario Gabriel de Freitas e Francisco Pedro da Silveira Arruda do intimo d'alma agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao Jazigo os restos mortaes do seu sempre lembrado irmão e cunhado João Baptista da Silveira Arruda; e de novo lhes rogam para assistirem a missa do 7º dia, que mandam celebrar por alma do finado, na igreja do Carmo, segunda-feira, 20 do corrente, ás 8 horas da manhã.

Antecipam a todos o seus eternos agradecimentos por mais este acto de religião e caridade.

Bilhete postal

Ao Sr. Fiscal.

Pede-se ao Sr. Fiscal que tenha a bondade de vêr o estado em que acha-se o boeiro, perto do boeiro do becco do Inferno.

Sabe d'elle, Sr. Fiscal, um cheiro que quasi asphyxia os trazeuntes. E' tambem preciso limpar-se o becco dos quatro cantos que está immundo. Esperamos.

BARROSO.

**EDITAL**

**Alistamento eleitoral**

**PAROQUIA DE INDAIATUBA**

O Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero, Juiz de Direito da Comarca de Itu. & &

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, que por despacho deste Juizo, em vista das provas apresentadas, foi julgado nas condições de ser alistado eleitor da Parochia de Indaiatuba o cidadão José Balduino do Amaral Gulger.

**PAROQUIA DE CABREUVA**

Faço mais saber que o cidadão Joaquim Rodrigues de Barros, da parochia de Cabreuva foi julgado nas condições de ser alistado eleitor por ser Juiz de Paz do presente quadriennio, e não como jurado para servir em 1879. como por engano foi publicado. Para constar lavrou-se o presente, que vai offichado no logar do costume e publicado pela imprensa. Passado nesta cidade de Itu. aos 17 de Junho de 1881—Eu Francisco Bernadina de Campos Camargo, Escrivão escrevi—O Juiz de Direito—*Frederico Dabney D'Avellar Brotero.*

**ANNUNCIOS**

**PEDIDO**

Pede-se a pessoa que tem em seu poder o 2.º v. do romance—«As mulheres de mantilhas»—a bondade de mandar e regal-o ao bibliotecario do Instituto.



**CASA A VENDA**

Vende-se uma caza de um lance na rna de Santa Cruz, com meio quintal, contendo algumas arvores fructiferas.

Para tratar no largo de Patrocinio com

*João Antonio Leite Guarda-Mór.*

3-3

**O SOLICITADOR**

**Francisco Guimarães, a lem de cobranças amigaveis e judicias, encarega-se de obter dispensas para casamentos na camara eclesias tica de S. Paulo.**

33

**GRANDE E IMPORTANTE EXPOSIÇÃO AMERICANA**

O abaixo assignado representante da importante casa americana de S. Paulo de Frederico A. Upton participa ao respeitavel publico ytuano, que acha-se nesta cidade a rua do Commercio N° 29, antiga Lija do Sr. Miranda Russo, com um escolhido e variado sortimento de artigos americanos como passa a mencionar :

**SUPERIOR LOUÇA DE FERRO AGATE,**

esta louça é já bastante conheida pela sua boa qualidade e duração, constando de trem, de cosinha, bac as, jarros, formas para doce, taxos, escarradeiras, castiças, canecas, colheres etc.

**FERROS PARA ENGOMMAR**

3 ferros, um cabo e um descansador, tendo dentro de cada ferro S mneto que conserva sempre quente, o melhor possivel, tudo por 13\$000.

**FOGAREIRO PARA OS MESMOS DE DIVERSOS PREÇO**

Talheres americanas superiores de muitas qualidades e preços. Colheres para chá, sopa e sobre-mesa.

**Fogões Ungle Sam**

economicos ; estes afamados fogões bem conhecidos já pela pouca lenha que gasta, promptidão e aceio, desde 50\$000 até 400\$000.

**SABÃO AMERICANO, CRIOULA**

Caixa com 40 paus pesando cada pau\*310 grammas, por 7\$000 Superiores cabides americanos, a 1\$000

**OBJECTOS DE ARAMEP BATEADO**

Ricas fruteiras com e sem vidros muito lindas  
« galheteiras  
« « de agate com niquel e eletoprata  
Superiores grelhas para pão e bifés etc.

**Apparelhos para chá**

de agate e niquel, de eletoprata e cristofel etc.

E mais : colheres para bater ovos, Espingarda de batatas, Carriños de borracha, lamparinãs, bichos mecanicos, estrada de ferro, coadores para chá, ralos, limpadores de chaminé. Moinhos para café afiadores, facas de cosinha, garfos para sallada, tinta para sapatos, abridores de latas, piões mecanicos e todos os medicamentos de Ayer.

Tambem debulhadores de milho, machinas para cortar capim, Estufas para salla, mobílias americanas, cadeiras, moinhos de fubá, brmbas de pressão descascadores de arroz.

E muitos outros generos, que seria difficil mencionar, pelo que convida as Exmas. familias e ao publico em geral para vizitarem sua exposição, afim de convencerem-se da variedade, gosto, utilidade, e excellente qualidade destes objectos e modicos preços.

Ytú, Junho de 1881.

JULIO MAURICIO DA SILVA.

2-2

**GRANDE**

**TINTURARIA**

**À VAPOR**

**DE JOSÉ POLICE**

**24 RUA DIREITA 24**

N'esta tinturaria tinge-se de quaesquer cores toda a qualidade de fazenda, roupas de senhoras e de homens; também limpam-se roupas e fazendas de qualquer qualidade e encadaram com perfeição e brevidade, por modico preço

O proprietario espera merecer a valiosa protecção ao povo ytuano.

1-2

**AVISO**

O abaixo assignado, pede a todas as pessoas que lho são devedoras por contas do anno de 1880, e anteriores, o obsequio de as mandarem saptisfazer ; para o que, espera até 30 de Junho do corrente anno, e exedendo esse prazo, ver-se-ha obrigado a entregar a cobrança a um procurador, fazendo publico os nomes dos que não cumprirem, visto que não pode continuar desde essa data por pretender retirar-se. Ytu 25 de Maio de 1881. 3-5

José Antonio da Silva Pinheiro



**CASA A VENDA**

Fernando Dias Ferraz vende a sua casa da Rua da Palma n° 65, com commodo sufficiente para familia, com bom quintal bem plantado e um excellente poço. Vende pela avaliação que é 1:500\$ quem pretender dirija-se ao mesmo proprietario.

3-3

# FOGOS FOGOS

## NO ARMAZEM DE

Antonio Narciso vendem-se, por preço sem rival, os fogos seguintes :

**CAIXAS DE FOGOS**  
para saloes.

**PISTOLÕES DE 1 ATÉ 16 TIROS.**

**RODINEAS DE TODOS OS TAMANHOS**

# BUSCA-PÉS

## BICHAS E

**FOGOS DA CHINA**

## BALÕES PEQUENOS E GRANDES.

Na mesma casa tem um grande sortimento de bons vinhos, louças, ferragens e armarinho, charutos superiores. etc.

### VER PARA CRER !!!

## ATENÇÃO

# ATENÇÃO

## NO ARMAZEM DE

José Vicente Martins, chegou um completo sortimento de fogos da china, e fogos de salão de todas as qualidades. Chegou também tainhas frescas superiores. E continua a ter sempre louças, molhados, armarinho, e outros muitos artigos que seria longo mencioná-los. Vende tudo por preço o mais barato possível, mesmo para chamar a atenção de seus bons e numerosos freguezes, como também do respeitável publico, dos quaes o anunciante espera merecer a valiosa coadjuvação.

Ytã, 11 de Junho de 1881.

1-2

# ALMNAACH PARIZIENSE

Album litterario e artistico

## EM LINGUA PORTUGUEZA

### PARA O ANNO DE 1882

Esse lindo volume in-8º. sahirá á luz em Pariz a 1º de Setembro deste anno, contendo: um elegante pontificio, gravado por Jacques Mailet, cavalheiro da Legião de honra ; - uma peça de musica inédita pelo celebre compositor Antonio de Kontski, autor de *Reveil du Lion*; - varios retratos de vultos contemporaneos, taes como Dumas Filhó, Victor Hugo e Gambetta; numerosas gravuras escolhidas ; - artigos de modas de Pariz ; - novellas chistosas ; - paginas humonisticas de escriptores nacionaes e estrangeiros.

Preço :

Recebem-se assignaturas no escriptorio desta folha, e, em Pariz no estabelecimento dos Srs. J. Batard Morinau e Cia. 150, Boulevard de Strasbourg, 50.

# FOGOS

Na chacara, que foi do fallecido Sr. Cerino, vende-se rojões, busca-pés, bombas e outros fogos proprios para as festas de S. João e S. Pedro por módicos preços.

2-3

Tonico, Reconstituente, Regenerador  
**VINHO DE MARSA**

do Doutor MOUCELOT, da Faculdade de Pariz

Approvedo pela Academia de Medicina

Este precioso producto é recommendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de debilitade, proveniente da natureza do clima, excessos, doencas, ou casos que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.

O VINHO de MARSA do Doutor MOUCELOT, activa a circulação, excita e restabelece as funcões digestivas, recupera as forças e dá o vigor e a saude.

Com grande successo, recommenda-se o VINHO de MARSA, no rachimismo, Anemia, chlorosis, Cachezia, Fluxo branco, Fraquezas e debilidades provenientes de doencas devidas a pobreza de sangue, e com certeza o tónico, reconstituente e regenerador por excellencia o mais poderoso e de uma efficacidade sem contesto.

Consultar a nota accompanhando cada garraffa  
J. BATARD MORINEAU & Cie, Droguistas  
50, Boulevard de Strasbourg, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS

Tomar cuidado com as falsificações.

Unicos agentes e depositarios : Silva Gomes & Comp.  
24 Rua de S. Pedro, Rio de Janeiro.

Unicos agentes e depositario : Silva Gomes & Comp.  
24 Rua de S. Pedro Rio de Janeiro